



XXII - Evento de Iniciação Científica da Embrapa Florestas 24 de agosto de 2023

## Metodologia de inoculação de isolados de *Colletotrichum* sp. em folhas destacadas de erva-mate<sup>(1)</sup>

Mireli Bergmann Martins<sup>(2)</sup>, Dauri José Tessmann<sup>(3)</sup>, Álvaro Figueredo dos Santos<sup>(4)</sup> e Celso Garcia Auer<sup>(5,6)</sup>

<sup>(1)</sup> Trabalho realizado com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). <sup>(2)</sup> Estudante de doutorado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. <sup>(3)</sup> Professor na Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR. <sup>(4)</sup> Professor na Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR. <sup>(5)</sup> Pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR. <sup>(6)</sup> celso.auer@embrapa.br

**Resumo** — A erva-mate (*Ilex paraguariensis* St. Hil.) é a principal espécie florestal não madeireira do Sul do Brasil e a sua importância socioeconômica está vinculada ao consumo das suas folhas em chás quentes e gelados, fabricação de energizantes e cosméticos. A antracnose causada por *Colletotrichum* sp. é uma das principais doenças da erva-mate e afeta negativamente a produção de mudas e o cultivo. O objetivo deste estudo foi desenvolver uma metodologia de inoculação de *Colletotrichum* sp. em folhas destacadas de erva-mate. A inoculação do patógeno foi realizada em folhas jovens e maduras nas faces adaxial e abaxial, com e sem ferimentos, com os seguintes procedimentos: 1) Testemunha, apenas água esterilizada; 2) Inoculação com um disco de meio batata-dextrose-água (BDA) (5 mm) contendo micélio; 3) Inoculação com suspensão de conídios; e 4) Inoculação com disco de papel contendo conídios. Foram consideradas folhas jovens aquelas com até 10 dias de idade, conforme segue: cor avermelhada e pouco espessa e com textura suave. Enquanto que as folhas maduras eram de cor verde-escuro, com textura mais dura e áspera, e que alcançaram seu tamanho e formato final comparativamente às demais folhas da planta. Para os tratamentos, as folhas foram colocadas em caixas gerbox sobre lâminas de vidro como suporte, incubadas em sala climatizada com temperatura de 25 °C e fotoperíodo de 12h, por sete dias. A avaliação consistiu na determinação da presença e tamanho da lesão. As folhas maduras inoculadas com ou sem ferimentos não apresentaram sintomas, sendo necessárias investigações complementares para compreensão dos fatores envolvidos. Em folhas jovens, os sintomas de antracnose caracterizam-se por manchas escuras nas folhas, com cor marrom a cinza escuro, com bordas avermelhadas e, em algumas lesões, foi observada a presença de acérvulos. A patogenicidade foi confirmada com os Postulados de Koch. Conclui-se que o método de inoculação com o uso de disco de meio de cultura com micélio na face adaxial de folhas jovens com ferimentos é adequado para os estudos de patogenicidade e resistência.

**Termos para indexação:** *Ilex paraguariensis*, patógeno, doença fúngica.

**Apoio/financiamento:** Embrapa, Capes.